5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1283

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CONTINUA a discutir-se, agora mais brandamente, a questão da «Legião Vermelha», das deportações, das agressões a presos, da politica operaria.

O *Diario de Lisboa* algumas vezes estabeleceu sua doutrina a este respeito. Mas não é inoportuno repetir: a deportação da «Legião Vermelha» não tem nada que vêr com a questão operaria.

A «Legião Vermelha» — está prova do, e até, por vezes, confessado pelos elementos representativos do operariado — é uma associação de individuos malfeitores, á margem de idealismos e de aspirações sociais.

O governo agiu, com sua autoridade, e em obediencia á opinião publica sobresaltada, como entendeu. Fez deportações e justificá-las-ha, mesmo depois dos elucidativos relatorios policiais, que já dispensam justificação.

Tudo isto fica á margem, e não tem nada que vêr com a politica operaria de um governo, seja este ou outro qualquer.

Outro assunto se levantou ultimamente: a morte de um preso e o espancamento de outros.

Escusado é dizer que, se isto fosse verdade, os agentes que tal tivessem feito teriam de ser chamados a duras responsabilidades.

De uma maneira geral, nestes assuntos, é preciso não estabelecer a confusão, é mister colocar a C. G. T. e os organismos operarios, que têm suas aspirações legitimas, absolutamente áparte de delitos comuns e de equivocos idealismos, que a causa dos trabalhadores não só dispensa como, por vezes, em seu jornal repudia.

* * *

AGORA que tanto se fala — sendo afinal pouco tudo quanto se diga — da falta de agua, cumpre lembrar á Camara, ao ministerio do Comercio, á Companhia ou a quem quer que seja, que ha cêrca de dois anos ha no Terreiro do Paço, no local onde eram as Encomendas Postais, na parte do edificio que foi pasto de um incendio ha uns poucos de anos, uma rutura que tem desperdiçado muitos milhares de metros cubicos de agua — e que agora fazem falta.

De quem é a culpa? A Companhia diz que é da Camara, que não faz o concerto; a Camara diz que não é obrigada a fazê-lo, porque aquilo é «obra publica», e, como tal, compete ao governo. E assim, ha 24 meses.

Pôr este facto perante o leitor — e tantos ha — não é acirrar a população contra ninguem. E' uma maneira de nos consolarmos pela ideia de que aquela agua, que encheria já depositos e tanques, se não nos aproveitou a nós, sempre aproveita, afinal, aos que se banham á beira do rio, que têm agua fresquinha e de graça todos os dias.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* inicia hoje, com a publicação do retrato de *La Goya*, o sensacional concurso, sôbre as grandes *estrelas* espanholas que Lisboa tem aplaudido. Estamos certos de que ele despertará o maior interesse, não só por se tratar dum assunto que apaixona o publico, mas pelo numero e pela importancia dos premios.

* * *

O GENERAL sr. Gomes da Costa, uma autoridade militar, publicou agora um livro, sem contestação notavel: «A Guerra nas Colonias». Fica como uma cronica definitiva e um solido comentario perfeito de um tecnico e de um coração português.

# O GOVERNO

No seio do governo levantam-se discordancias. O sr. ministro da Guerra, que é um oficial experimentado nos trabalhos da sua pasta, demitiu-se.

Diz-se que outros ministros estão descontentes. Assim, não estão longe da verdade os que afirmam que este gabinete não tem unidade.

E ainda aqueles que anunciam a queda do gabinete, para breve, não produzem uma afirmação que os factos contrariem.

Mas porque se dá esta incerteza governamental? Não tem este governo, pelo menos aparentemente, o voto do Congresso partidario, a assistencia do apoio da Acção Republicana?

Encontra-se este governo a braços com alguma questão séria de administração financeira, ou de politica de directos efeitos, que o obrigue a pôr a questão de confiança?

Deu-se algum ataque forte — destes a que as maiorias não acodem pronto — e que ameaçe a sua existencia? Produziu-se alguma votação duvidosa?

Nada!

O governo está abalado por questões intestinas. As oposições não precisam de agir.

Sobretudo, o mal — se o ha — deste governo, é suceder a outro do mesmo partido, que, por sua vez, já tomára o poder das mãos de um anterior, da mesma raiz politica.

Esta é que deve ser a rasão da sua fraqueza. Não é, porém, disto que queremos tratar.

Se este governo, de facto, tiver que se ir embora, para o que não vemos motivo forte que não seja a sua fraqueza — que se poupe ao país o espectaculo de ver subir outro, que terá de ser aguentado por favor da maioria quando a oposição fale alto, ou que caia por si, por inanição, ou por reflexo das divergencias fundamentais dos nucleos do P. R. P., quando as oposições estejam caladas.

O sr. Vitorino Guimarães tem uma força de opinião, a favor do seu nome, no seio do seu partido, e é inutil oculta-la.

Mas teem-na todos os ministros?

Seja como fôr, remodele-se este governo, fique totalmente ou demita-se em peso — o que é preciso é que o gabinete, mesmo «de verão», que tiver de ficar a governar, não seja um reflexo ou continuidade deste, como este foi dos dois anteriores.

E' isto certamente o que o P. R. P. pensa neste momento, esquecendo momentaneamente os seus interesses partidarios.

## CARTAS

— Recebi hoje esta carta.
— Alguma declaração?...
— Sim. Uma declaração de que me fazem um arresto se não pagar os 10 contos...

RAFAEL Bordallo, o inesquecivel artista dos barros e das figuras, deixou um discipulo, artista tambem e seu companheiro: mestre Elias.

Os barros do Elias, estupendos de beleza e de graça refaelesca, foram agora reproduzidos, com infinito amor e probidade, para o bronze eterno, pelo distintissimo artista Joaquim Marques Alexandre, que nessa obra consumiu largos meses de delicadissimo trabalho. O nosso jornal noticiou que essa obra — onde se vislumbra ainda pelos dedos do mestre Elias o genio de Rafael Bordallo — era do sr. Perfeito de Magalhães. Foi equivoco, e bem lamentavel. Joaquim Alexandre fica ligado ao nome de Elias e de Rafael, e o sr. Magalhães será o primeiro a vir dizer aos jornais que não tem nada com aquele trabalho de arte.

* * *

FALA-SE de crise de governo. Dizemos ao centro da pagina o que pensamos. Mas queremos acrescentar que a vida politica da nação anda hoje ligada á administração financeira do Estado, que cumpre ser cada vez mais séria e mais regrada. Sabemos que ha, nas estações competentes da politica partidaria, quem se preocupe em impôr a este governo, ou ao que se lhe seguir, elementos competentes especialistas em finanças e em economia, e que colaborem, com eficacia e alheamento politico, numa obra que não pode ser apenas de caracter eleitoral ou partidario, na acepção estreita da palavra.

Se durante quatro ou cinco meses de vida de um governo houver quem, distraído da politica mesquinha e dos seus azares ou golpes de sorte, alguma coisa realizar de util em economia e finanças — um governo não se perde de todo.

* * *

RECEBEMOS uma extensa carta, escrita á maquina, assinada por «um soldado português», e na qual, em linguagem vibrante, se apela para que oficiais e soldados não se comprometam em mais movimentos, em mais conjurações. Diz, a certa altura:

«E' preciso que o Exercito Português se compenetre da missão que o profissionalismo militar lhe impõe, missão que é sagrada para todos aqueles que, da lealdade e não da traição, do amor patrio e não de insensatas paixões, tiverem a mente e o coração cheios.»

O documento, que trás revelações que, apesar do seu interesse de curiosidade, não julgamos oportuno publicar, alude a planos «que se estão fazendo», e que abalam o prestigio da fôrça armada.

Uma nota interessante: o documento é-nos enviado em envelope oficial da «1.ª Divisão do Exercito».

* * *

DE ha quarenta anos:

«Ao prior de uma das freguezias mais pobres de Lisboa foi-lhe pedida oficialmente uma relação de todos os pobres existentes na sua paroquia. O reverendo respondeu: — Remeto não a relação dos pobres, mas sim dos que julgo remediados, que são uns seis ou oito».

Não dizemos, claro, que os pobres desse tempo estarão hoje ricos. O que podemos acreditar é que os remediados — se ainda não morreram de todo — estão hoje irremediavelmente pobres.

# A musica

## Liga Naval

O recital de canto da jovem e notavel soprano ligeiro, Maria Antonia Seabra Pereira, atraiu a esta elegante sala um publico muito numeroso e entusiastico. Dificilmente se encontrará na novissima geração uma tão admiravel voz e tanta sciencia de canto. Esta ultima qualidade é principalmente devida ao excelente metodo de M.me Palhares, ilustre avó da jovem cantora, que assim se deve sentir duplamente orgulhosa pelo exito alcançado.

O recital dividia-se em três partes. Na primeira, a «Serenata inutil», de Brahms, «Le Secret», de Schubert, «Canção do seculo XVIII», de Weckerlin e «Air du rossignol», de Massé. Na segunda, as «variações», de Proch, com flauta «obbligato» pelo distinto professor Manuel Duarte, e na terceira, a «canção india», de Rimsky, «Wolim», de Schubert e uma aria «Come per me serevo», de Bellini.

Todos os numeros, escutados com vivo interesse, foram delirantemente aplaudidos.

## Audição Costa Reis

Muito interessante a segunda e ultima audição deste eminente professor, exclusivamente consagrada ás rapsodias de Liszt, todas as quinze executadas pela sua ordem, excepto a 4.ª, por doença de Maria Belisa Fonseca.

Foram executantes os 14 alunos: Maria da Conceição Alves Monteiro, Maria Ofelia da Silva Lopo, Natercia de Morais, Palmira Neves, Maria Amelia Rodrigues, Virginia Fernandes, Isabel Fernandes Lopes, Adosinda Pedroso, Maria Cecilia Vasconcelos, Helena Nascimento, Berta da Mota Capitão, Maria Loureiro, Beatriz Santos, e Luiz Filipe Alagarim, todos interpretes brilhantes, devendo ter deixado esta simpatica festa uma perduravel recordação em todos que a ela assistiram.


# As noites de verão

**no «Bal-Tabarin»**

O *Bal-Tabarin* é hoje o *cabaret* preferido pelo publico de Lisboa, não só porque é das mais frescas casas de espectaculos, mas tambem porque são dignos de se vêr e ouvir os numeros de variedades que ali se exibem.

Mary Medina é uma encantadora artista. Os seus cantos flamengos, acompanhados á viola, são qualquer coisa de admiravel.

Carmen Belmez, insinuante bailarina, dá todas as noites uma alegria ao *Bal-Tabarin* que o publico premeia com palmas e olés justissimos.

E' provavel que ainda esta semana faça a sua reaparição a interessante *tonadillera* Lucrecia Torralba.

O *Bal-Tabarin* tem baile e restaurante, estando aberto toda a noite.

# A VENUS DE BRONZE

## estreia-se ámanhã em Lisboa

E', finalmente, ámanhã que vai ser satisfeita a curiosidade do nosso publico frequentador de cinema, com a estreia, em Lisboa, da admiravel pelicula espanhola de costumes, «O relicario do toureiro». Trata-se de um verdadeiro acontecimento destinado a atrahir ao Olimpia e ao Politeama, as casas de espectaculo onde o «film» será exibido, verdadeiras enchentes.

«O relicario do toureiro», além de ser obra de um «metteur-en-scene» conheceder de todos os segredos da complicada arte de cinema, apresenta um conjunto de scenas, de episodios e de detalhes bem proprios a despertar o mais alto interesse.

Como temos anunciado, á exibição da pelicula em Lisboa assistirá o protagonista. Algabeño apresenta em «O relicario», um trabalho arriscadissimo, sendo, incontestavelmente, das scenas mais emocionantes da fita aquela que representa a colhida do valentissimo espada. Mas a nota sensacional que a apresentação de «O relicario» traz comsigo, é a dos bailados de Custodia Romero, a «Venus de bronze», extranha e notabilissima artista espanhola que a Lisboa vem contratada especialmente para tomar parte em quatro espectaculos.

**Camisas e cuécas**

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.**

DENTES ARTIFICIAIS

Extracções sem dôr. Corôa d'ouro. Dentes sem placa.

Telefone: N. 3569

**R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º**


A SEMANA DO PORTO

# Notas
## ECOS
# E COMENTARIOS
## do que se passou na capital do norte

### Peditorios

Ainda vem longe o «S. João» — o santo mais querido do agiologio popular, para os tripeiros — e já o rapazio cá do burgo nos assalta em plena rua pedinchando, numa lamuriada impertinente, «qualquer coisinha para o S. João».

São varias, cá no Norte, as psicologias dos pequenos pedinchões. Ha-os esqueletisados pela Miseria, de fatos esfarrapados, que nos pedem de voz timida, ritmando tristezas e inspirando comiseração, a graça dum obolo, e com um lampejo de esperança a faiscar no cristal das pupilas — essa esperança na dadiva solicitada para, assim, comprarem a guloseima que, apetecente e tentadora, se expositiona no tendeiro da esquina e que levará, aos seus estomagos vasios, a consolação dum belo manjar...

Ha-os atrevidos e matulões, arredios da oficina e da escola, que nos sinapismam a paciencia com o seu peditorio enfadonho. Quasi que se dependuram nos nossos braços, agarram-se ás abas dos nossos casacos, saltam á nossa frente impedindo-nos de andar e matraqueando-nos os timpanos com a «scie» arreliadora do «dê qualquer coisinha...» Seguem-nos durante um longo percurso e, se lhes damos algum dinheiro, largam pela rua abaixo numa correria desordenada, algazarreando e gesticulando espalhafatosamente; mas se lhes não damos nada — atiram-nos aos ouvidos com um vocabulo agressivo...

Ha tambem — e são estas as unicas interessantes — umas pequerruchas que se acercam de nós, receiosas e simples, na «via-sacra» do peditorio. Se lhes deixamos cair nas mãosinhas inocentes algum dinheiro — os seus rostos, que pedem beijos e afagos, iluminam-se de alegria; mas, se pelo contrario, a impassibilidade do transeunte a nada se move, elas — pobresitas descrentes da Vida! — quedam-se tristonhas e abstractas como quem vê sumir-se a esperança na voragem da felicidade e com crepusculos de magoa nos seus olhitos aurorescentes de inocencia...

O tradicional «dê 5 reisinhos» metamosfeseou-se, com o evoluir dos tempos, no «dê um tostãosinho».

Se a vida está cara — não é de estranhar que a carestia contaminasse os peditorios!...

Pois são assim os pequenitos pedinchões cá do burgo, que esta semana começaram a sua deambulante tarefa de pedir para o São João...

### Teatro

A Companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett deu-nos, durante a semana, três peças historicas: «O Pasteleiro de Madrigal», de Augusto de Lacerda, «O Crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça, e «O Regente», de Marcelino de Mesquita.

Aquelas duas primeiras peças, novas para o Porto, marcaram um triunfo absoluto e concreto para os seus dois ilustres autores, tendo nelas reaparecido ao publico portuense a actriz Ester Leão, que, mercê da superioridade artistica e da pura sinceridade como interpretou as suas personagens, agradou em toda a linha.

Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto, Clemente Pinto e João Calazans distinguiram-se com brilho.

José Ricardo interpretou notavelmente, em «O Crime de Arronches», o papel de «Juiz do Crime».

«O Regente», pela maneira indecisa e precipitada como foi posta em scena, resultou banal, apagada, incolor, destacando-se apenas os artistas Emilia Fernandes, Rafael Marques, Ribeiro Lopes e Luiz Pinto.

A figuração deixou muito a desejar.

---

O Aguia de Ouro, com a dissolução da Companhia Otelo de Carvalho, tem as suas portas fechadas, aguardando a estreia da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha.

---

O Nacional deu-nos uma contrafacção dos celebres «Reiseiros da Maia» — que, todavia, chamaram ao teatro larga concorrencia, que nem sempre — uma parte dela, é claro! — se portou com a correcção que era preciso.

### Lucio Morêno

Lucio Moreno, pseudonimo dum moço jornalista portuense que a morte arrebatou tão prematuramente, deixou em livros e espelhados pelas gazetas, uma obra brilhante — onde se evidencia bem claramente toda a irreverencia da sua sensibilidade, toda a rebeldia dos seus nervos e toda a boemia do seu espirito...

Foi azedo, foi um descrente, quiçá um revoltado — mas foi, acima de tudo, um grande talento e uma belissima alma.

Passou agora o primeiro aniversario do seu falecimento, e um grupo de seus amigos e colegas promoveu uma romagem á sua campa, onde se colocou uma lapide, se desfolharam flores e se pronunciaram palavras de saudade — dessa saudade que vive dentro de todos os que o estimaram e admiraram perene e vibrante como nos busios a voz do mar...

### Literatura

A Livraria Civilisação todas as semanas enriquece o nosso mercado livresco com obras valiosas, apresentadas em magnificas edições.

Da sr.ª D. Maria da Luz Sobral trouxe a lume o livro «Barquinhos de Papel», um feixe primoroso de contos infantis, preciosos de concepção e gisados com deliciosa fantasia. E' uma obra escrita numa linguagem fluente que fica bem entre os brinquedos das crianças... As ilustrações são da sr.ª D. Raquel Gameiro Ottolini — e são adoraveis.

Do nosso querido colega Paulo Freire (Mario) — jornalista ilustre e de pulso firme e vigoroso — publicou a 2.ª edição da sua interessante obra «O Livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos», agora remodelada e aumentada com varias notas e uma carta zincografada de João Franco. E' um livro que já tem o seu exito feito.

E, finalmente, do sr. Eduardo de Noronha, um formosissimo livro com o titulo «Heroinas, mulheres...» (Galeria Feminina), escrito com brilho e nobreza, e onde a Mulher passa em toda a grandeza dos seus sentimentos e até dos seus heroismos.

EDURISA


A bela lenda tragica inglesa

**LORNA DOONE**

que passou á literatura mundial pela sua belesa, pela sua veemencia, pela sua ternura, foi transportada ao écran por

**Mauricio Tourneur**

com o sugestivo titulo

**ODIO DE MORTE**

e na sugestiva interpretação de

**Madge Bellany**

constitue o maior dos sucessos no aristocratico

Cinema Condes


# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos—Nacional—**

**Trindade**=Não ha espectaculo.
**S. Luis**=A's 21,30=Rose Amy-Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
**Avenida**=A's 21,15=«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
**Teatro Novo**=Não ha espectaculo.
**Joaquim de Almeida**=A's 21=«A Severa».
**Eden**=Não ha espectaculo.
**Maria Vitoria**=A's 20,30 e 22 30=«Rataplan».
**Coliseu dos Recreios**=Não ha espectaculo.
**Salão Foz**=A's 20-45=Variedades e cinema.
**Bal-Tabarin Montanha**=A's 21=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.


RIPOLIN

Encontra-se em todas as boas drogarias


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos:

Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Bello.

As senhoras:

D. Maria do Carmo da Camara de Castello Branco (Pombeiro), D. Julieta de Mendonça e Costa e D. Antonia Guedes Infante.

E os srs.:

D. Antonio de Bragança (Lafões), Dr. Antonio Fontes, Adelino Pinto Leite, Filippe Taylor, Mario Greenfield de Mello e Francisco Guilherme Teixeira Ilharco da Silveira Vianna.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. Rogerio Vaz Ferreira de Andrade, distinto professor das Escolas Industriais.

## A Caridade

*Corrida em beneficio do Asilo D. Pedro V*

Realiza-se no proximo sabado, em Algés, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois touros e seis novilhos, tomando parte na lide rapazes da nossa melhor sociedade e sendo director o cavaleiro Simão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros—D. Pedro Saldanha (Rio Maior) e D. Justino de Vilhena (Ferreira do Alemtejo).

Espadas—Alfredo Sampser «Sumpserlito I», Antonio Mariano de Carvalho e Virgilio Barroso.

Picadores—José Lucas, D. João de Vilhena, D. Martinho Pereira Coutinho e José Infante de La Cerda.

Bandarilheiros—João Contreiras, Antonio Nunes, José Rodrigues Machado, Mariano de Carvalho, Alexandre de Castilho e Matos de Sequeira.

Forcados—Manuel Ferraz de Sequeira (cabo), I. Bombelli de Aguiar, Manuel de Ataide, Botelho de Gusmão, D. Caetano de Lencastre, D. Pedro de Carvalho, José Velez e F. Rebelo de Andrade, que farão a «casa da guarda».

Monos-sabios—Jorge Cabedo, Manuel Cabedo e Alberto Cabedo.

## Casamentos

Na vila do Cartaxo, realizou-se com grande solenidade na igreja paroquial o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Henriques Vaz Guedes, gentil filha da sr.ª D. Carlota Maria Henriques Vaz Guedes e do sr. Mario Vaz Guedes, com o sr. D. Francisco Eduardo de Sommer Saldanha Bandeira, filho da sr.ª D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira e do sr. D. Nuno de Saldanha Oliveira Daun e Lorena Bandeira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, e sendo celebrante o reverendo prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da Marques, seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realiza-se ámanhã na igreja da Graça, pelo meio dia e meia hora o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Castelino de Sousa e Alvim, com o sr. conde de Avilez.

—Hoje realizou-se na capela do Palacio da Nunciatura, ás Picoas, o casamento da sr.ª D. Maria Mateus dos Santos Tavares, gentil filha da sr.ª D. Amelia Lina Mateus dos Santos e do sr. Francisco Alberto Tavares, com o sr. Arnaldo Ferreira de Andrade Andressen, filho da sr.ª D. Alzira Ferreira de Andrade Andresen e do sr. Guilherme Henrique Andressen, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Amelia de Lima Mateus dos Santos, tia materna da noiva e D. Otilia Ferreira de Andrade Morais Sarmento, tia materna do noivo, e de padrinhos os srs. José de Lima Mateus dos Santos, tio materno da noiva, secretario da nossa legação em Paris, que se fez representar pelo sr. dr. Gonçalves Teixeira e Arnaldo Ferreira de Andrade, tio materno do noivo.

O acto foi celebrado por monsenhor Nicotra, Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, que fez uma brilhante alocução, seguindo-se a missa resada por monsenhor Forni, secretario da Nunciatura, acolitado pelos reverendos Ramalho, prior da Conceição Nova e Cardoso.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido nas salas da Nunciatura um finissimo «lunch» da Garrett, seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alda Neves Machado, esposa do sr. Mario Machado. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

## EM VIAGEM

Para a sua quinta das Janelas, em Obidos, partiu com suas gentis filhas D. Henriqueta e D. Margarida, o sr. Luiz da Gama.

—Partiu para França de automovel, com sua esposa a sr.ª D. Alexandra Nobre de Melo o professor da Faculdade de direito da Universidade de Lisboa, sr. dr. Martinho Nobre de Melo. Acompanhou-os o distinto advogado e brilhante escritor sr. dr. Tito Arantes.

—Seguiu hoje para o Bussaco, o sr. Alexandre de Almeida.

—Encontra-se no Francfort Hotel, vindo da sua quinta do Valedo Romeiro, em Castelo Branco, o sr. José da Cunha Meneses Pinto Cardoso.

—Vindo da sua casa da Covilhã, encontra-se em Lisboa, o sr. Vasco da Gamo Leitão.

## Doentes

Tem experimentado sensiveis melhoras a menina Emilia Bonito, filha do sr. dr. José Bonito, que foi sujeita a uma melindrosa operação pelo sr. dr. Alberto Mac-Bride, coadjuvado pelos srs. drs. José Paredes e Bastos Gonçalves.


**VIDAGO PALACE-HOTEL**

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

*Hotel Avelames—P. Salgadas*

Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro, Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.

**Diarias desde 46$00 a 75$00**

Concessionario e Gerente

*Cesario & Ramalho*

RETRATOS D'ARTE

**PHOTOGRAPHIA BRASIL**

**R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141**

**Lisboa Pension Hotel**

**(Antigo LONDON PENSION HOTEL)**

**Telefone N. 3409**

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria, 17

## NA HOLANDA

# Maria de Carvalho

## realisou na cidade de Haia

# uma conferencia sobre Portugal

MARIA DE CARVALHO

HAYA, 11. — Realizou-se ante-ontem, nesta cidade, a sessão inaugural da Associação Holanda-Portugal, ali fundada por um grupo de holandeses, sob os auspicios do sr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal nesta cidade. Como tambem dissémos, essa sociedade terá por fim principal o desenvolvimento das relações intelectuais e artisticas entre os dois paizes, organisando para esse fim conferencias e exposições portuguesas na Holanda.

A' sessão presidiu o Ionkheer dr. van Beresteyn, deputado aos Estados-Gerais e presidente da nova associação.

Apesar da estação na Haya terminar em Maio, assistiu grande numero de pessoas da sociedade, do corpo diplomatico e dos meios intelectuais holandeses, decorrendo a sessão numa atmosfera de simpatia para com Portugal, que faz augurar um excelente futuro á nova instituição.

No discurso inaugural, que pronunciou o presidente, referiu-se com a maior amisade ao nosso paiz, e disse que a efervescencia politica em que Portugal tem vivido nestes ultimos anos não tem impedido uma abundante produção literaria, talvez mesmo consequencia de uma reacção intelectual cheia de promessas. Acentuou que nesse movimento intelectual tem aparecido um numero consideravel de personalidades femeninas de valor, e citou, entre as que mais se têm distinguido, a ilustre escritora Maria de Carvalho, ali presente.

Referindo-se á obra literaria dessa senhora e em especial ao seu ultimo trabalho, a peça em verso «Antes da batalha», contou a historia da «Ala dos Namorados», lembrou que D. João da Camara, quando era professor de declamação no Conservatorio de Lisboa, dissera uma vez a um jornalista que o entrevistou:

«—Considero tão impecaveis os versos de Maria de Carvalho, que os dou a recitar aos meus alunos por ocasião dos exames finais.»

Agradecendo depois ao sr. Antonio Bandeira tudo quanto tem feito na Holanda para desenvolver as relações entre os dois paizes, o orador declarou inaugurada a Associação Portugal-Holanda, enquanto a orquestra executava os hinos nacionais respectivos.

Seguiu-se a esse discurso uma interessante conferencia sobre Portugal, feita em francês pela sr.ª D. Maria de Carvalho.

Logo de entrada a inspirada autora das «Sete Palavras», dos «Sonetos», dos «Pensamentos» e das «Folhas», conquistou as simpatias do escolhido auditorio com o seguinte espirituoso introito:

«—Um dos maiores escritores portugueses, Eça de Queiroz, disse num dos seus livros «que se deve falar patrioticamente mal as linguas estrangeiras». Desculpe o auditorio, se eu, sob esse aspecto, lhe parecer excessivamente patriota...»

A sua conferencia, ouvida com o maximo interesse por um publico que pela primeira vez escutava uma mulher portuguesa, foi mais do que uma peça literaria de primeira ordem. Foi uma obra de propaganda do nosso paiz, convincente, serena, sem elogios banais nem criticas doentias.

«—Não recebendo de Portugal senão noticias de revoluções, bombas, greves e mudanças de ministerios, os senhores têm o direito de pensar que apenas existe hoje um resumido numero de portugueses vivos e de predios em pé na cidade de Lisboa...» — começou ela por dizer. «Vou procurar provar-lhes que não só não é assim, mas que o povo português deseja hoje, mais do que nunca, viver e prosperar, e que por todo o paiz se adivinham, sentem e constatam sintomas de uma verdadeira renascença literaria, artistica e economica!»

Mostrando sobre a sua mesa de conferente um monte de livros novos, que recebera desde que chegára á Haya, afirmou que entre eles havia a inspiração, o estudo e o patriotismo necessarios para se poder dizer que a intelectualidade portuguesa não abdicou nem abdicará, mau grado o eterno dobre a finados do pessimismo impotente.

Referiu-se ás exposições que se fazem em Portugal, ao esforço dos nossos artistas e á brilhante campanha dos arquitectos que procuram incutir o gosto pelo estilo nacional.

Citou o renascimento indiscutivel das industrias verdadeiramente nacionais; dos moveis D. João V, D. Maria II, e alemtejanos; dos tapetes de Arroyolos, Beiriz e Ponte da Pedra; as obras-primas, absolutamente portuguesa, que se estão fazendo em prata, oiro, filigrana e esmalte; e a admiravel e artistica energia dos que estão procurando fazer renascer as industrias dos azulejos, ceramica e porcelana. E acrescentou a essa lista a das outras industrias que se têm desenvolvido em Portugal apesar da intranquilidade do paiz: as conservas, os tecidos, as perfumarias, os oleos, os sabões, os adubos, os artigos para electricidade, a metalurgia, as cervejas, os vinhos, os cimentos, etc.

«—A que se deve então o paradoxo de um paiz, que o estrangeiro julga moribundo, dar tantas provas do contrario?» — perguntou a conferente.

E, num estudo preciso e claro, descreveu o estado da alma de Portugal neste quarto de seculo, circunscrevendo-o a este tema cheio de verdade e de patriotismo: a espantosa vitalidade da nossa raça triunfa da enorme carencia da sua educação civica»! Por isso, ao passo que o estrangeiro confunde a nossa politica e o nosso paiz, o paiz vai procurando viver e prosperar ao lado da politica. E' que o manancial das suas riquezas materiais e morais é inexgotavel e a sua intuição diz-lhe que as actuais lutas politicas hão de voltar a uma atmosfera mais serena e que nenhuma força será capaz de impedir a nação de reconquistar o logar a que tem direito pelo seu imortal passado e pelas suas indiscutiveis virtudes!

«—Um povo, exclamou a conferente, que viveu um seculo sem ter cometido um unico atentado politico, poderá estar atravessando um periodo grave de ebulição, mas não cairá facilmente na anarquia que o estrangeiro julga!»

Com o mesmo espirito alevantado e patriotico, sem se referir a pessoas nem a partidos, Maria de Carvalho fez uma analise rapida da politica portuguesa nos ultimos 50 anos.

«—A efervescencia politica que Portugal está atravessando — disse ela — tem a sua origem em pequenas causas directas, mas, sobretudo, em três fonte que não são exclusivamente portuguesas: o sangue latino, sempre quente e sempre «frondeur»; a amenidade de um clima que se presta e convida ás manifestações ao ar livre; e a dificuldade de conter os impetos da raça nos limites britanicos do regime parlamentar...

«O regime parlamentar, tal como ainda hoje existe em toda a parte, adapta-se aos povos de raça latina como o chapeu de uma «miss» inglesa se adapta á cabeça de um elefante...

«Olhai para o que se está passando nas nações do Mediterraneo, e vereis se a imagem é verdadeira ou não. Em todas elas (para não falar senão nelas) a politica tem feito saltar inumeras vezes a «soupape de sûreté» que os parlamentos representam, e esse fenomeno tem-se manifestado sob os aspectos mais variados.

«Em Portugal, nos ultimos anos, começou por manifestar-se nos acontecimentos que dificultaram a vida da Monarquia, e que faziam dizer ao rei D. Carlos que «Portugal era uma Monarquia sem monarquicos». Acentuou-se nos ataques á pessoa desse rei, feitos pelos proprios parlamentares e politicos do regime. Redundou na revolução de 1910 que derrubou o antigo regime. E tem continuado desde então na série de revoluções que, embora obedecendo sempre ao «mot d'ordre», «derrubar o ministerio sem efusão de sangue», tanto mal têm feito ao nosso crédito cá fóra e tanto têm atrazado os serviços do Estado lá dentro!»

E depois de acentuar que esses movimentos não devem ser tambem confundir com os atentados pessoais de caracter anarquista a que amiudadamente se referem os jornais estrangeiros, e que tambem não são monopolio português, a ilustre escritora encetou a sua «viagem ideal» através o nosso paiz.

Acompanhando com rubricas mais de cem projecções que iam passando no «écran», essa parte da sua conferencia foi subordinada ao seguinte tema: Portugal é o paiz da Europa que, em menos territorio, possue maior variedade de paisagens, de temperaturas, de aguas termais, de praias, de culturas e de monumentos artisticos.

E terminou, dizendo que tivera um unico intuito: tornar o pequeno Portugal um pouco mais conhecido da pequena Holanda.

«—As pequenas nações necessitam de conhecer-se umas ás outras, acrescentou, porque só conhecendo-se poderão estimar-se, e só estimando poderão impôr-se.

«O seculo XVIII foi o seculo dos Direitos do Homem. O seculo XX deverá ser o seculo dos Direitos dos Pequenos Estados.

«Sem deixar de prestar a minha mais sincera homenagem á obra civilisadora das actuais grandes potencias, não devo esquecer neste momento que essa obra não poderia ter-se realisado, se a pequena Holanda e o pequeno Portugal não tivessem traçado sobre o globo, com o sangue dos seus filhos, o caminho de todas as Terras da Promissão!»

Como era de esperar, Maria de Carvalho foi alvo de uma vibrante ovação ao terminar a sua conferencia, em que fez tão excelente propaganda da nossa patria e tão alta impressão deu da mulher portuguesa.

Depois da conferencia, foi servida uma ceia aos assistentes, enquanto a orquestra executava varios trechos de Viana da Mota e Rey Colaço.

A sala estava ornamentada com moveis e objectos de arte portuguesa, emprestados pelo sr. Antonio Bandeira, a quem se deve em grande parte a organisação da nova associação e da bela manifestação para Portugal, que constituiu este interessante sarau.

J. V.


## SEIS "ESTRELAS"

# O grande concurso

## do Diario de Lisbôa

### Perguntas:

**Qual é a mais bela?**
**Qual é a mais elegante?**
**Qual é a mais «castiza»?**
**Qual é a mais popular?**
**Qual é a mais expressiva?**
**Qual tem melhor repertorio?**

**La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?**

### Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do *Diario de Lisboa* e colarão numa pagina que ámanhã publicaremos, as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.

2.ª — No local indicado na referida folha responderão ás seis preguntas do concurso.

3.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no *Diario de Lisboa* essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada.

4.ª — As respostas, absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

5.ª — Todos os concorrentes ficarão habilitados, pelas suas senhas, a numerosos premios que iremos anunciando.

### Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

**1 de . . . 1.000$00**
**1 de . . . 500$00**
**1 de . . . 300$00**

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Uma maquina para peliculas *Contesse Nettel*, oferecida por Garcez, Lda.

Uma sombrinha de seda, para senhora, oferecida por Mariano & Neves, Lda.

Um lindo candieiro para electricidade, oferecido pela Pastelaria Ferrari.

Um jogador de *foot-ball* em louça, oferecido por Damião & C.ª

Um frasco de *Petit Oeiliet*, um de *La Rose*, um de *Gertlys de Nanteuil* e um de *Remia*, oferecidos pela perfumaria Flôr de Liz.

### Concurso literario:

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no *Diario de Lisboa*, recebendo os seus autores três objectos de arte.

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
**Rua Nova do Almada, 80, 1.º**
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 595
Residencia Telefone C.-2577

# A Cidade

**Teatro Salão Foz**
Grande exito de
**ANTONIO GOMES (da Trindade)**
no novo sketch no Futurissimo ano de 1975
**GOYESCA (A alma que dança)**

## Chá das cinco

### Faz hoje três anos

A sua nobre figura de cavaleiro antigo, arrancada á alma heroica e lendaria da Raça portuguesa, passou como uma visão luminosa sobre a terra. Mas da sua gloria falam ainda hoje as mulheres e as crianças, o sol e as estrelas, o mar azul e o largo firmamento. A recordação gloriosa da sua epopeia—guardou-a a voz humilde do povo. Comandante da mais bela aeronave que riscou ainda o ceu transparente do Atlantico, o fundo do mar guarda amorosamente o seu corpo. A morte noivou-o em plena gloria—em plena mocidade.

Pouco antes de partir para a ultima jornada, fui-o ouvir um dia em confissão. Guardo religiosamente estas palavras que ele me disse:

—Chamam-me cabotino. Supõem que eu vivo para a gloria facil—pelo prazer de vêr o meu nome afixado no grande cartaz da celebridade. Como eles se enganam! A minha unica preocupação é viver. E como entendo que a vida se deve dedicar exclusivamente a uma mulher ou a uma ideia, eu, que cheguei a esta idade solteiro, vivo só para os meus amores».

Os seus amores eram as azas brancas que ele tanta vez obrigou a palpitar de emoção, na grande esplanada azul do firmamento.

Faz hoje três anos que elas voaram sobre o Rio de Janeiro. Tenho ainda diante dos olhos o sorriso que iluminou a sua fronte predestinada—ao poisar sobre a toalha azul da Guanabara. Recordo esse sorriso e algumas horas de emoção passadas lá em baixo, na imensidade atlantica, com infinita saudade.

*Norberto Lopes*

## Festa de Confraternisação dos Alunos da Escola Politecnica

### nos cursos de 1901 a 1907

No sabado 20 do corrente, realizam os antigos cursos da Politecnica (1901-1907), a sua reunião a que nos temos referido já.

No programa figura um sarau dramatico musical, em S. Carlos, em que a antiga Tuna, sob a regencia de Alfredo Mantua, executará o «Hino Academico», «Bergers Watteau», «Gavotte», «Rapsodia de Fados», «Pastoral», «Faico» e «Recordação» e o grupo dramatico representará uma revista das revistas a que foi posto o titulo o «Chá do Tolentino».

A inscrição para a ceia, que tambem figura no programa, encerra-se em 18.

A marcação de logares para o sarau faz-se para os inscritos até 17 do corrente, das 10 ás 18 h., na rua do Mundo, 139 e das 21 ás 24 h., na sala de ensaios, Palacio Regaleira (Largo de S. Domingos).

Depois desta data os bilhetes disponiveis serão distribuidos pelos antigos alunos, que não fazem parte dos cursos confraternisantes e que os têm solicitado.

## O FUNERAL
### DE VICENTE ARNOSO

No cemiterio dos Prazeres, ficou hoje sepultado, em jazigo de familia, o corpo de Vicente Arnoso, que dezenas de amigos acompanharam carinhosamente á sepultura.

Na sua casa de S. Domingos, á Lapa, estiveram hoje centenas de pessoas para apresentar os pesames á ilustre familia enlutada. Tudo quanto Lisboa tem de bom, na aristocracia, nas artes, nas letras, reuniu-se hoje para prestar a ultima homenagem a essa figura gentilissima de escritor fidalgo que os seus amigos recordam com infinita saudade. Não faltou no seu funeral a capa negra dum estudante—a evocar Coimbra, a terra dos seus amores.

Rezadas as orações funebres na capela do cemiterio, o prestito encaminhou-se para o jazigo dos Condes de Arnoso, tendo-se organisado durante o percurso varios turnos em que tomaram parte pessoas de familia, amigos, escritores, artistas, politicos—todo o mundo escolhido dos seus admiradores.

A «Renascença Grafica» fez-se representar no funeral pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo e o *Diario de Lisboa* pelo nosso camarada Norberto Lopes.

*OS CORREIOS E TELEGRAFOS*

# Ha o perigo

duma nova

# greve geral

telegrafo-postal

## se fôr aprovado

## o projecto do chefe do governo

A uma mesa de café, conversámos esta tarde com o sr. Carlos Caldeira—um dos telegrafo-postais mais em evidencia, não só pela sua categoria burocratica, mas pela sua actidade, que lhe grangeou dentro dos Correios e Telegrafos um justo prestigio.

Como era natural, o assunto da palestra foi o projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo chefe do actual governo:

—Esse projecto de lei caiu estrondosamente no animo da classe telegrafo-postal. E tão alarmada ela ficou, que começou logo, como por instinto, a movimentar-se, surpreza daquela inesperada medida governamental de redução de vencimentos, que nos vai colocar na mesma situação doutr'ora, isto é, numa situação economica deprimente, para lhe não chamar miseravel. A vida encontra-se já de tal fórma agravada, que nem mesmo os vencimentos que temos hoje—que, é preciso notar, não são a úcharia que muita gente, por ilusão, supõe—lhes póde já fazer facel Como é, então, possivel diminuirem-nos os ordenados, tanto mais que ainda subsistem, mais agravadas, as razões que nos levaram a reclamar o aumento que hoje disfrutamos?

—Mas acreditam que o projecto passe?

—A classe telegrafo postal não póde crer que o Parlamento, donde sairam as actuais melhorias, vá agora contrariar, sem nenhum motivo justificavel, aquilo que justamente aprovou em tempos, subsistindo, «ainda mais fortes», as razões então aduzidas. De resto, o Parlamento, cuja maioria é composta de chefes de familia, veria quão doloroso seria para nós, e para a sua consciencia, a aprovação de tal medida, que iria colocar-nos numa situação em que os serviços, naturalmente, muito sofreriam por falta de estimulo e daquele amparo moral com que os governos devem acarinhar sempre os seus servidores. Os vencimentos que percebemos hoje foram baseados numa lei saida do actual Parlamento, para o que se elevaram as taxas postais e telegraficas, numa proporção nada comparada com as dos outros paises, e se crearam outras receitas para lhes fazer face.

—E estas receitas ainda se mantêm tal qual?

—Ainda. Temos um Conselho de Administração que ficou com a incumbencia, após a publicação da ultima lei que nos melhorou os vencimentos, de verificar, por periodos de três meses, se as receitas criadas comportam as despesas, e este ainda se não pronunciou, o que significa que continua a haver os fundos necessarios para a satisfação moral e completa dos beneficios monetarios que nos foram concedidos pelo Decreto n.º 10 204, de 22 de outubro do ano findo.

E o sr. Carlos Caldeira—que tem sido sempre um bom republicano, lamenta-se:

—Pena é constatar que a minha classe, que foi um dos factores que mais contribuiram para o advento do regime, e aonde, creia, ha ainda tantas devoções, tenha sido tão injustamente perseguida por ele! E' por estas e outras que ha tantos desfalecimentos e desilusões! E ainda se admiram do alheamento das classes pelo regime, se a todo o passo as estão perseguindo e ferindo. Mas o que é deveras singular é o facto de nos quererem reduzir os vencimentos por se não poder atender o restante funcionalismo! Então este, que, na verdade, se encontra na mais angustiosa miseria e que, só por isso, devia ser mais digno da atenção dos governos, melhorará pela circunstancia de nos reduzirem os nossos vencimentos?! Recolher-se-ha, ele, por ventura, ao silencio, se fôr aprovado o projecto de lei do governo? E' na realidade, um facto que se não compreende.

—O que fará, então, o funcionalismo?

—Estou certo de que, continuando a existencia das suas precarias circunstancias de vida, não deixarão de proseguir nas suas reclamações, e, então, o governo ver-se-ha, depois, a braços com todo o funcionalismo, porque, nós, os telegrafo-postais, não deixaremos, tambem, de pugnar pelos nossos mais legitimos direitos adquiridos, e com muito mais razão pela nossa autonomia financeira porque nos bastamos a nós proprios, tendo receita propria para fazermos face aos vencimentos que hoje usufruimos, sem o mais pequeno encargo para o Estado. Alvaro de Castro, quando foi Presidente do Governo e ministro das Finanças, disse um dia, no Parlamento, quando o funcionalismo então reclamava melhorias de vencimento que, não tinha nenhumas duvidas em autorisar aumentos de ordenado, uma vez que as classes se bastassem a si proprias. Porque se não ha de sustentar agora este tão justo e criterioso pensamento?

* * *

—Se o projecto de lei fôr eprovado...

—Seria um acto impolitico e nada aconselhavel, em cuja realisação não acreditamos. Acto só filho de uma má vontade com que a classe telegrafo-postal é, infelizmente, de vez em quando mimoseada, ela que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á Republica e que está sempre pronta a auxiliar as iniciativas patrioticas como os «raids» aereos de Lisboa Rio de Janeiro, Lisboa-Macau e tantas outras.

—Não ha, realmente, o direito de a tratarem tão mal...

—Mas quero salientar uma coisa: —e é que, verdadeiramente, não houve aumentos de vencimento; o que se deu foi uma actualização de categorias, que humanamente se impunha, porque era inadmissivel que um funcionario telegrafo-postal com um curso de sete anos e com uma preparação de natureza tecnica muito especial, estivesse eternamente a hibernar na mesma categoria durante 20, 30, 40 e mais anos, num aturado e consecutivo serviço a todas as horas do dia e da noite, sem regime de refeições e com sujeição a todas as intemperies, sem lograr a promoção á classe imediata pela circunstancia dos nossos quadros serem reduzidissimos. E para evitar esta flagrante e desumana anomalia, actualizaram-se as categorias, compensando-se desta maneira a nossa situação de manifesta inferioridade perante o restante funcionalismo.

* * *

E a terminar:

—A classe telegrafo-postal...

—Está plenamente confiada no são criterio dos parlamentares, e o nosso administrador geral, sr. Antonio Maria da Silva, logo que fôr apresentado para discussão o projecto de lei, saberá advogar o direito e a razão dos seus funcionarios, com a confirmação do que em tempos disse no Parlamento: — que os correios e telegrafos e as alfandegas constituiam um quadro á parte, pela naturesa tecnica dos seus serviços e conhecimentos.

## Aleixo Ribeiro

Encontra-se á venda o novo poema de Aleixo Ribeiro, «Azas Exiladas», seguidas de «A Epifania do Amor Pastoral». Tem como depositario a Livraria Rodrigues, da Rua do Ouro.

*QUEM VENCERÁ ?*

# HOJE

inicia-se

## o nosso grande concurso

sobre

## as "estrelas,, hespanholas

Com a publicação do retrato de «La Goya», inicia hoje o *Diario de Lisboa* o seu sensacional concurso sobre as qualidades mais salientes das seis grandes «coupletistas» espanholas que o publico português conhece.

* * *

Quem é Aurora Jauffret, «La Goya»? E' a rainha da «tonadilla», uma grande actriz que domina os publicos com a sua arte admiravel e o seu coração.

«La Goya» é uma tragica mulher perdida na «Flor do Mal», um cravo «castizo» da Andaluzia na «Cruz de Mayo», uma espirituosa imitadora na «Chula de Battignolles», uma linda aguarela no «Crisol».

**«LA GOYA»**

*(Recortar e colar na pagina que ámanhã publicaremos)*

Não tem genero, porque faz todos os generos. E' uma grande artista que, fazendo as variedades, não se rebaixou, porque levantou as variedades á maior altura.

* * *

A Empresa do Teatro S. Luiz, querendo associar-se ao nosso concurso, resolveu entregar-nos 900 escudos para três premios.

No proximo sabado, chega a Lisboa a grande «estrela» de variedades Amalia de Isaura—a mais caracteristica de todas—que tem triunfado totalmente em toda a Espanha, pela sua arte dominadora e rica.

Nesse mesmo dia, das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe perguntem:

—De que côr são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pergunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

O publico terá apenas que adivinhar quais são esses telefones.

* * *

Além dos premios cuja lista já publicámos, recebemos mais os seguintes, destinados ao sorteio geral das senhas dos concorrentes:

Da casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88, uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel.

Da Perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88, 1 frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nauteuil» e 1 de «Remia».

Da Fabrica Lisbonense de Guarda-Chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 81, uma linda sombrinha de seda para senhora.

Da Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93, um belo candeeiro, com uma boneca, para luz de electricidade.

De Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59, um jogador de «foot-ball», de loiça.

HOJE NO Knock Teatro Novo

# A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
PLASTIGRAMA
PALHAÇOS

A QUINTA ARMA

## PARA

festejar

## o "raid,, Lisboa-Brasil

houve

### uma sessão no Bom Sucesso

No Centro de Aviação Maritima, instalado no Bom Sucesso, comemorou-se hoje o terceiro aniversario da chegada dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil.

Os distintos aviadores espanhois que estão em Lisboa, tiveram a gentilissima ideia de se associarem a essa commemoração, demonstrando mais uma vez, que, as glorias de Portugal e as glorias de Espanha são, sobretudo, glorias peninsulares, apreciadas e sentidas igualmente por portugueses e espanhois.

A's duas horas e meia começaram chegando ao Bom Sucesso, onde já se encontravam o Director da Aeronautica Naval sr. Aires de Sousa, o sub-director sr. Pedro Rosado, o comandante do Centro sr. Ortins de Bettemcourt, o 2.º commandante sr. José Cabral, o comandante Afonso de Cerqueira, numerosas senhoras e os aviadores espanhois, acompanhados pelos aviadores portugueses.

A's 3 horas chegaram o ministro da Marinha e sua familia, o general Agostinho Domingues e o coronel Rivera.

Uma força de marinheiros fez as honras do estilo.

* * *

Num «hangar» logo á entrada, estão os quatro «Fokkers» comprados pelo comandante Sacadura Cabral na Holanda. Estão todos sem as azas, porque — triste é dizê-lo — montados, não cabem nos «hangars». E para ali estão as azas a estragar-se, só porque o Estado considera a Aviação um luxo, e, por isso, não lhe dá aqueles elementos quê até nos paizes dê quinta ordem possue...

Um dos «Fokkers» — o 25 — em que o comandante Sacadura fez a viagem Amsterdam-Amadora, vai ser baptisado. Está á frente de todos engrinaldado com flores naturais. Vai chamar-se «Sagres», o neofito.

* * *

A's 3 e meia chegou o Chefe do Estado, dirigindo-se toda a gente para o «hangar» onde estava o «Fokker 25».

O comandante espanhol, Marquez de Borja, ofereceu ao ministro da Marinha um ramo com a legenda «A' Memoria de Sacadura Cabral», dizendo:

«El mayor homenaje que puede prestarsele, es una oracion. Quisiera poner estas flores sobre su cuerpo. Mas Dios entendió que un corazon tan grande merecia la imensidad de la mar...»

O sr. ministro da Marinha agradeceu, e o sr. comandante Aires de Sousa fez o elogio funebre de Sacadura Cabral.

Entretanto, o tenente José Cabral, fazia varias provas de acrobacia num «Avro» que aterrou junto ao Centro.

Depois, procedeu-se ao baptismo do «Sagres» que foi apadrinhado pela esposa do sr. ministro da Marinha.

* * *

O comandante do Grupo de Esquadrilhas Espanhol, sr. Marquez de Borja, convidou os distintos aviadores portugueses tenente Dias Leite e Carlos Eduardo Bleck, a, em nome da nossa Aviação, acompanharem o grupo até Espanha, num dos «Havilland».

A partida efectuar-se-ha depois de amanhã, ás 6 e meia.

Amanhã, ás 9 horas, os aviadores espanhois partirão para Alverca, onde visitarão a pista internacional, vindo almoçar a Lisboa. A's 23 horas partirão para Cintra onde dormirão.

* * *

**Apresentou-se na Inspecção Geral de Aeronautica Militar o alferes Manuel Antonio de Gouveia que terminou em Paris a sua missão de estudo.**

*UM ACONTECIMENTO SPORTIVO*

# Os jogadores

italianos

## de "foot-ball,,

que ámanhã jogam

### contra Portugal

### chegaram esta tarde a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa no rapido de Madrid, os jogadores de «foot-ball» da «équipe» representativa de Italia que amanhã se bate no Stadium com o «onze» de Portugal.

Acompanham-nos, o comendatore Bozino, presidente da Federação Italiana de Foot-ball, caballero Levi, tesoureiro da Federação, e Ranzoni e Milano, do Conselho Tecnico.

Gr. Uff. Aw. Luigi Bozino, chefe do estado do «foot-ball» italiano, é um «gentle-sportsman» na plena acepção do termo—afabilissimo, bom conversador, bom diplomata...

Esta caracteristica está bem vincada na saudação que reproduzimos abaixo e que M. Bozino escreveu pelo proprio punho no nosso «block notes».

No «sleeping-car» que trouxe os nossos hospedes a Lisboa, disse-nos o ilustre presidente da Fedezacione Italiana:

Alla cortese Federazione del Portogallo; a Lisbona ospitale, agli sportivi tutti della nobile nazione, giunga accetto e gradito il festevole Saluto che, nel nome del Federazione d'Italia che ho l'honore di rappresentare io porgo loro offrendo l'omaggio del nostro animo grato.

Vincitrice o vinta la squadra italiana de calcio andra lieta e superba di avere avinto di fronte la fortissima e cavalleresca squadra della nazione amica.

Per Portogallo, per la Federazione portogheza e per Lisbona: hip hip, hurrah!

—«Torno a vincar o que escrevi. Vencedores ou vencidos sentimo-nos felizes por encontrar a «équipe» portuguesa. Não lhe conhecemos o valor, mas os directivos espanhois afirmaram-nos que os portugueses não são adversarios faceis...

«Disseram nos as dificuldades que tiveram no ultimo «match» Portugal-Espanha».

—Qual será ámanhã a composição do vosso «team»?

—«A mesma que jogou no domingo contra a Espanha.

«Combi; Rosetta e Calligaris; Candini, Burlando e Genovesi, Conti, Baloncieri, Bella Valle, Magnozzi e Forlivesi.

«Baloncieri será ainda o «capitão».

—Não vem nenhum jogador lesionado do desafio de Valencia? Os telegramas falavam em jogo violento...

—«Mas não! Rosetta vem um pouco magoado — mas tão pouco, que jogará.

«Os espanhois foram gentilissimos—de uma cortezia extrema. Poucas vezes tenho podido em encontros de «teams» nacionais, constatar um jogo tão correcto, tão cheio de tecnica e mais cavalheiresco. O publico fez-nos um acolhimento comovente, e quando os nossos representantes tiveram jogadas notaveis, o publico apreciou as e aplaudiu-as, como perfeito conhecedor.

—O resultado...

—«Não representou a verdade. 1 a 1 ou 0 a 0, estava certo. O presidente da Federação Espanhola foi o primeiro a reconhecê-lo, dizendo: «ganhámos» por «chance»!

«Eles têm um «keeper» maravilhoso — Zamora. E' simplesmente fantastico!

«E note que a «equipe» italiana estava no domingo passado num «bom dia». Completamente a vontade—com todas as cortesias recebidas. O principe herdeiro de Espanha, que assistiu ao desafio, felicitou-me depois do jogo, acrescentando que o «team» espanhol não estava:—«bien uni»...

—Os melhores jogadores...

—...Foram em Valencia—e isto pode ser paro os senhores uma referencia—Calligaris, Baloncieri, Magnozzi, Burlando e Candini.

O «comendatore» Bozino depois de nos apresentar ao caballero Levi e ao jornalista Bruno Roghi, apresenta-nosBaloncieri—o «captain» do grupo,

Baloncieri, como o seu presidente, escreve-nos:

—«I giocatori delle squadra nazionale Italiane, porgono un saluto cordiale agli sportivi Portoghese.»

Do «match» de Valencia, diz-nos:

—«Em Italia tinham-nos aconselhado a não ir jogar a Espanha. Conselhos de austriacos, tchecos e hungaros. E afinal, nós tivemos a confirmação... do contrario!

—Tem alguma ideia formada do «foot-ball» português?

—«Nenhuma. Os espanhois disseram-nos que o vosso jogo era «plus fort» que o deles e que o nosso.»

Este «plus fort» dito por Baloncieri não deve traduzir-se por «mais forte»—mas por: «mais em fôrça...»

Terminaram por aqui as entrevistas oficiais com os «foot-ballistas» italianos, mas um dos visitantes, em conversa, disse, entre outras coisas, o que segue:

«A principal caracteristica do nosso «team» residirá no trabalho de conjunto que se faça apoiando-se mutuamente todas as linhas, para aguentar o «empuje» dos portugueses durante a primeira parte—no que fôr possivel—e tratar de impôr-se no segundo tempo.»

## Pelos teatros

### Custodia Romero

*Estreia-se amanhã em Lisboa, no Salão Olimpia e no teatro Politeama, a notavel bailarina espanhola Custo-*

CUSTODIA ROMERO

*dia Romero, conhecida nos meios artisticos de todo o mundo como «A Venus de bronze».*

*Custodia Romero apresentará entre nós alguns dos seus mais curiosos trabalhos executando entre outros, as danças interessantissimas que figuram na pelicula de costumes «Relicario do toureiro».*

### Atrás do reposteiro

Os quatro «spectaculos com que Mimi Aguglia se despede do publico de Lisboa, serão preenchidos com as seguintes peças: «A Primeira Causa», («La Femme X»); «Marianela», «Filha de Jorio», «Cabeça do Baptista» e «Cada qual á sua maneira».

—Está em Paris, donde segue no final do mês para Inglaterra, a actriz Maria de Vasconcelos.

—A comissão promotora da recita de homenagem ao maestro Luz Junior, no Avenida, conta já com o concurso de varios artistas, que hão-de abrilhantar esse espectaculo, que se realisa no dia 26 do corrente.

—No teatro Joaquim de Almeida realiza-se depois de amanhã a festa artistica do actor-empresario Casimiro Tristão.

—Realiza-se hoje no Salão do Conservatorio uma audição do Curso Nocturno da Escola de Arte de Representar, dirigido pelo professor Augusto de Lacerda.

—Estreia-se hoje no Alhambra a bailarina e guitarrista Rubia de Arrayanes.

—Começaram já os ensaios no teatro Apolo, sobre a direcção de Pedro Cabral e do maestro Vasco de Macedo, da opereta «A Severa», de Julio Dantas e André Brun, com musica do maestro Filipe Duarte. O gerente desta sociedade artistica é o ponto Augusto de Avelar.

—A peça «Rosa Engeitada», de D. João da Camara, está sendo ensaiada no teatro Joaquim de Almeida pelo professor Carlos Santos. Entram tambem no drama popular os actores Gastão Alves da Cunha, Casimiro Tristão e José Cardoso e a actriz Beatriz de Almeida na protagonista.

—A nova companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez continua ensaiando activamente para estrear no Avenida no dia 1 de Julho, depois da temporada da companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho.

—E' hoje que se realiza no teatro S. Carlos o recital da sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida.

—De volta de S. Pedro do Sul, onde foi inaugurar o novo teatro daquela vila, regressou a Lisboa a companhia Rey Colaço Robles Monteiro.

—Estreia-se amanhã no teatro Cine-Parque, na Figueira da Foz, a companhia Satanela-Amarante, que ali realisa quatro espectaculos, seguindo depois para Leiria e Coimbra.

—Dentro de dias abrir-se-ha, no teatro Avenida, a inscrição para as recitas de assinatura, que são quatro da nova companhia de declamação dirigida por Alfredo Cortez.

—Estrearam-se ontem no Salão Foz os artistas «Los quatro Granados», mantendo-se no programa o «sketch» «No futurissimo ano de 1875», «La Goyesca» e «La Rosina», com um trage luminoso.

—O Teatro Novo reabre sexta-feira as suas portas, com a «avant-première» da peça «Cada qual á sua maneira», de Pirandelo, tradução de D. Fernanda de Castro.

Jardim Zoologico
Chás dansantes
e serviço de restaurant
fornecidos pela
GARRETT
ás 5.as feiras e domingos

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Cigarros Brazileia
NOVA REMESSA
TABACARIA ABADIA

**EDEN TEATRO** Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Sexta-feira, 19, 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
**A cidade onde a gente se aborrece**
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda

**Teatro MARIA VITORIA**
HOJE, ás 20-30 e 20-30
Recitas dedicadas aos Aviadores Espanhois
com a revista sem rival
**RATAPLAN!**
Segunda-feira, 22—Festa de SANTOS CARVALHO—Sensacionais novidades.

**MAPLES** HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27. 1.º, E. (Ao Calhariz)

CONSULTEM SEMPRE:
A
ACTIVA
Trabalhos em todos os generos
DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

**SALICILINO!**
REGISTADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2$000. Pelo correio 2$150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.º

**BRILHANTES GRANDES**
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).


## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

*Direcção do Sul e Sueste*

### Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pela ecmissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro
SERVIÇO DE VIAS E OBRAS

**ANUNCIO**

Concurso para a empreitada de carga de travessas nas linhas de via reduzida, trasbordo nas estações de bifurcação com as linhas de via larga, descarga em Nine e empilhamento, sabotagem de travessas e carga e descarga de barris de creosote.

Pelo presente anuncio se faz publico que em 18 do corrente mês, pelas 14 horas, numa das salas do Serviço de Via e Obras, se ha de proceder, ao concurso para a adjudicação da empreitada acima indicada, devendo os concorrentes apresentar no referido serviço as propostas em carta fechada até ás 12 horas do referido dia.

As condições desta empreitada podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 horas ás 16, no aludido serviço de Via e Obras.

Porto, 5 de Junho de 1925.

O engenheiro chefe do serviço de Via e Obras
C. de Morais


# MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
# PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

# A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
Telefone N. 5350 — LISBOA — Telegramas TRIALCARNES
Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial
de fornecimentos para
Bordo, Roças, Hoteis,
Azilos, Cooperativas,
etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

# MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

**TEATRO DE S. CARLOS** TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Aguglia
dará, para DESPEDIDA DE LISBOA,
3—Unicas recitas—3
com a estreia em Portugal das celebres peças
Cada oual a su manera
La Cabeza del Bautista
La Figlia di Jorio

**TEATRO SÃO LUIZ**
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
dos celebres cançonetistas franceses
M.elle Rose Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista «bluette»
CHIC-CHIC

**Teatro AVENIDA** Telefone N. 4356
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actrizinha MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

# Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"
Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa.
Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

GEREZ
# Hotel do Parque
Recomendado pela Propaganda de Portugal
O melhor da estancia

**CHARUTOS HAVANOS**
Hoyo de Monterrey e Bock
PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
*Acabam de chegar á*
Casa Havaneza
124—Rua Garrett—134


## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

*Direcção do Sul e Sueste*

### Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2:066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Canto*.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

*Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

ADMINISTRAÇÃO

**Distribuição de Relatorio**

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O Presidente do Conselho de Administração
*T. J. de Barros Queiroz*

**Dr. Miguel de Magalhães**
Munitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205 N.

# ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

*A AGITAÇÃO NA CHINA*

## JÁ SE FALA na rutura de hostilidades contra Inglaterra

PEKIN, 17

Entrevistado por um colaborador do jornal chinês «Shing Pao», o general cristão Fong Yu Hsiang, cujas simpatias pelos bolchevistas são manifestas, declarou que, dada a eventualidade de uma abertura de hostilidades contra a Inglaterra ele seria o primeiro a entrar em campanha. Acrescentou ainda que a China não devia receiar a Inglaterra, que tem uma poderosa esquadra, mas apenas um pequeno exercito. — (H.)

### O bolchevismo

**faz a sua propaganda...**

LONDRES, 17

Os acontecimentos da China continuam a ser seguidos com especial interesse pelo governo britanico.

O almirantado declarou que novos navios de guerra para ali vão ser enviados, elevando-se assim a 24 o numero das unidades navais inglesas nas aguas chinesas.

Segundo informações recebidas, os bolchevistas procuram agora fomentar um movimento revolucionario comunista em Pekin, continuando os «soviets» a enviar telegramas e dinheiro aos estudantes a fim de obterem grande numero de adeptos entre eles. — (L.)

### Foi incendiada

**a igreja catolica de Kaifeng**

PEKIN, 17

Segundo informações de fonte chinesa não oficial, a igreja catolica de Kaifeng foi incendiada e um padre italiano foi morto.

Corre o boato, com insistencia, de que o ministro dos Negocios Estrangeiros chinês se teria escondido, receiando que os estudantes insistam junto dele para que sejam atendidos os seus pedidos excessivos, nos quais o ministro não póde consentir. — (H.)

---

SHANGHAI, 17

A situação conserva-se estacionaria. As greves continuam, tendo sido poupada, todavia, a concessão francesa.

A comissão internacional que chegou, está procurando, de acordo com as autoridades, pôr fim á crise. Em caso de necessidade, serão enviadas tropas da Indo-China para a fronteira. — (H.)

---

PEKIN, 17

Continuam as desordens em varias provincias chinesas, tendo o governo decidido impedir por todos os meios as manifestações de estudantes.

Em Shanghai e Hankow são aguardados novos navios de guerra ingleses e americanos. — (L.)

**Solar d'Alegria**

**Reabriu este restaurant, completamente remodelado.**
**Hoje e sempre bailes ao ar livre.**
**Atracções!...**

**ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE**
(Parque Mayer)
**Bailes populares todas as noites**
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

POEIRA DE PARIS

# Os aliados querem que a Alemanha entre na Sociedade das Nações

**O embaixador da França em Berlim recebeu já a estas horas a nota sobre o pacto de garantia estudado pelo sr. Briand e pelo sr. Chamberlain nas pitorescas margens do lago Leman. Essa nota será publicada dentro de alguns dias, mas sabe-se já que ela é redigida em termos muito claros e muito categoricos, que é calorosamente apoiada pela Gran-Bretanha e pela Belgica, pela Italia, pela Polonia e a Tchecoslavaquia, e que muito habilmente nela se sugestiona a Alemanha a entrar na Sociedade das Nações.**

**Estas complicadas negociações e o que se está passando em Marrocos e a nova descida quasi alarmante do franco estão inquietando deveras a personalidade simbolica, ponderada, outr'ora sempre optimista e jovial de Jacques Bonhomme.**

* * *

**Depois dos freneticos deslumbramentos da grande Revolução, depois de ter arvorado as aguias napoleonicas pelos quatro cantos da Europa, depois de ter confraternisado com Luiz Filipe e enriquecido com Guizot e sonhado com Victor Hugo e Lamartine, Jacques Bonhomme considerava-se poderoso, dignificado, seguro de si e do futuro—e quasi absolutamente feliz.**

**O ribombante desengano de 1870 contrariara-o deveras; mas toda a Europa e toda a America o tinham, solicitamente, consolado das suas feridas—e o seu optimismo, a sua dignidade, a sua profunda confiança no futuro logo se restauraram maravilhosamente.**

**Em 1914, Jacques Bonhomme foi heroico. A sua arrancada até ás fronteiras, tão intrepida, tão expontanea, tão bela, os seus primeiros combates quasi sem armas e quasi sem comando, o seu sangue espalhado em torrente, pelos vales do Meuse e do Yser, conquistaram-lhe mais uma vez a comovida admiração do mundo.**

**Tratava-se das ideias mais generosas que têm agitado os corações do homem; tratava-se de liberdade, do direito, de justiça, da Civilisação que estava em perigo. Dizia-se que era uma ultima crise mois terrivel, uma ultima guerra para que a humanidade, definitivamente, se resgatasse.**

**E Jacques Bonhomme viu que todos os povos da terra corriam em seu socorro, que todas as bandeiras tremulavam em torno da sua bandeira e que a mocidade dos dois mundos vinha, entusiasticamente, reforçar os seus arraiais.**

* * *

A época do armisticio foi a das mais deslumbrantes e enganosas quimeras.

Em todo o ocidente da Europa, como num novo Sinai, os quatorze principios do presidente Wilson foram aclamados como a lei suprema do porvir. E, abandonando as armas diamantinas, de volta ao seu lar tranquilo, Jacques Bonhomme pôde então sonhar—a vitoria, garantia para sempre os progressos pacificos das democracias, a fraternidade gloriosa e indissoluvel dos aliados, a paz eterna entre os povos.

Pois não seria a Sociedade das Nações a suprema garantia dessa paz mundial?

E não seria a França o foco de todos os esplendores da civilisação?

* * *

Contudo as primeiras disilusões, os primeiros e fatais desapontamentos não se fizeram esperar.

Os 14 famosos principios impostos em 1918 pela romantica ideologia de Wilson tinham-se rapidamente volatilisado ao contacto das realidades brutais, o tratado de Versailles de 1919 faria germinar um dia em toda a Europa uma série de conflitos interminaveis e perigosissimos.

E foi, cheio de desgosto, numa anciedade crescente e terrivel, que Jacques Bonhomme, de 1920 a 1923, esperou que, de Cannes a Genebra e de Genebra ás margens do Sena ou do Tamisa, a languescente politica das conferencias internacionais acabasse por alguma bem positiva e bem insofismavel realização.

Mas, em 1923, a estrondosa decepção do Ruhr aumentou ainda a sua amargura, e em 1924 o quimerico protocolo de Genebra não conseguiu sufocar a sua desconfiança crescente e funesta.

E assim temos Jacques Bonhomme—esquecidos os fulminadores rasgos da Revolução e a epopeia do grande corso, e as adulações de Luís Filipe e os pulcros sonhos lamartinianos—quasi arrependido da sua bravura e dos seus sacrificios de quatro anos e tornado scetico, profundo e lamentavelmente sceptico.

* * *

Virá o pacto actualmente em preparação abalar este scepticismo, retemperar de consolo e de fé esta alma desolada?

Não sei.

Sei que a guerra está tomando em Marrocos proporções graves, que a Austria deseja ser incorporada na Alemanha, que o sr. Benés percorre ardentemente as capitais protestando contra essa incorporação, que o sr. Mussolini a condena, que os Balcans estão em ebulição.

Sei que os Estados-Uuidos reclamam insistentemente á França a liquidação das dividas da guerra, que a Alemanha tem conseguido tornar-se um Estado florescente e moralmente forte, sei que o franco desce...

Lá ao longe, em Changai, a raça amarela agita-se, e, enraivecida, quere expulsar os «diabos estrangeiros».

Ha quem relacione os graves acontecimentos do Oriente com a guerra do Rif, ha quem anuncie que a Indo-China e a India e o mundo musulmano se vão erguer contra os europeus—ha quem diga que a civilisação ocidental está condenada.

E todos estes vaticinios, todos estes perigos podem transformar um dia o actual scepticismo de Jacques Bonhomme no mais justificado pessimismo.

*Chagas Franco*

**1.200$00** Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª—Rua de S. Nicolau, 81

**MADAME**
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.°

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1194

*NOTICIAS DO ORIENTE*

## HÁ OU NÃO o receio dum levantamento contra Moscou?

LONDRES, 17

O jornal «O Povo» recebeu do seu correspondente em Moscou a seguinte informação:

«Os «soviets» estão, pela primeira vez, ameaçados pela prespectiva duma união entre os camponezes e os operarios. Os operarios estão indignados por verem os «soviets» gastarem doidamente importantes somas de dinheiro para ajudarem os grevistas estrangeiros, ao passo que os operarios estão esfomeados e mal pagos. A revolta que se está fomentando ameaça os fundamentos da Republica. Os «soviets» têm medo dum levantamento dos camponezes contra Moscou, e uma contra-revolução de grande envergadura póde estalar dum momento para o outro». — (H.)

### A Polonia

**tem um grama de radio**

VARSOVIA, 17

Um laboratorio de Carcovia recebeu ultimamente um gramma de radio, proveniente do Congo Belga.

A quantidade de radio que possue actualmente a Polonia, é unicamente ultrapassada pela que possuem a França e a Belgica. — (H.)

### Assassinio

**dum governador inglês**

LONDRES, 17

Segundo um telegrama de Jerusalem, foi assassinado a tiro, em Hedron, o governador britanico do sudoeste da Palestina.

O assassino conseguiu escapar.

As autoridades britanicas comunicaram aos dirigentes indigenas da cidade, que sobre ela será lançada uma pesada multa no caso do assassino não ser apanhado. — (L.)

**Policlinica do Conde Barão**
**Largo do Conde Barão, 12, 1.°**
**Telef. Central 1902**

**Doenças dos olhos** — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
**Doenças dos rins e vias urinarias** — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
**Doenças dos ouvidos, nariz e garganta** — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
**Cirurgia geral — Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
**Clinica geral** — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
**Doenças das senhoras** — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
**Analises clinicas** — Dr. Anibal de Magalhães.
**Doenças venereas e sifiliticas** — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
**Doenças de boca e dentes** — A's 3 horas — Brum da Silveira.
**Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
**Raios X — Massagens**

**CURIA**
**Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo**
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pêle, areias, rins e bexiga, etc.
**LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS**
**Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro**
Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações ao depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 98$25 | 98$50 |
| Paris | — | $97 |
| Madrid | — | 2$96 |
| New-York | — | 20$30 |
| Amsterdam | — | 8$16 |
| Suiça | — | 3$91 |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Bruxelas | — | $96 |
| Italia | — | $78 |
| Praga | — | $61 |
| Brazil | — | 2$25 |
| Libra esterlina | 99$00 | 104$00 |
| Agio do ouro | — | — |

*DOCUMENTOS*

# 4 CARTAS

## sobre a saida do sr. Vitorino Godinho

## do logar de adido

Pedem-nos o Ministro do Interior, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho, a publicação das seguintes cartas:

*Sr. Director*: — Tenho-me conservado inteiramente mudo perante uma campanha acintosa que se vem movendo á volta do meu nome, tendente a atingir-me não só na minha vida politica como na minha dignidade pessoal. Sei o país em que vivo e espero que a caravana passe.

No entretanto, como se desceu já á vileza de atribuir atitudes e intenções a quem, infelizmente para a Republica, não pode já responder, venho rogar a V. o obsequio de, por um simples acto de justiça, dar publicidade aos seguintes documentos, um dos quais me foi dirigido dez dias antes do falecimento do seu autor.

Com os meus agradecimentos antecipados, sou — De V., etc. — *Victorino Godinho.*

---

*Copia:*

Legação da Republica Portuguesa em França. — Paris, 26 de outubro de 1921. — Ex.mo Sr. Tenente coronel Victorino Godinho, Adido Militar á Legação de Portugal. — Para conhecimento de V. Ex.ª tenho a honra de o informar que segundo comunicação recebida do Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, deve V. Ex.º considerar finda a sua missão de adido militar junto desta Legação. — Ao fazer-lhe esta comunicação desejo exprimir-lhe o meu pezar por me ver privado da sua colaboração, que sempre muito apreciei. — Agradecerei a V. Ex.ª o favor de me acusar recepção desta comunicação. — Saude e Fraternidade. — (a) *J. Chagas.*

---

*Copia:*

N.º 352. — 26 de Outubro de 1921. — Ex.mo Senhor João Chagas, Ministro de Portugal em França. — Paris. — Acuso recebido o oficio em que V. Ex.ª me transmite a comunicação do Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros de que devo considerar finda a minha missão de adido militar junto da Legação de Portugal em França. — Cumpre-me agradecer reconhecidamente as palavras amigas que me dirige e aproveitar esta oportunidade para lhe significar quanto me foi grato o ter exercido a minha missão sob a direcção de Vossa Excelencia. — Saude e Fraternidade. — (a) *V. Godinho*, Tenente-Coronel.

---

*Copia:*

25, Avenida de Nice. — Estoril. — 18 V-25. — Meu presado amigo. O meu estado de saude não me permite ainda subir os dois lanços de escadas do ministerio do Interior. Sem isso, não deixaria de ir pessoalmente agradecer-lhe a sua visita ao Avenida Palace, visita que muito me penhorou e que muito efusivamente lhe agradeço por este meio; e aproveitando o ensejo para lhe renovar a expressão da minha simpatia, peço-lhe me creia sempre — Seu am.º Mt.º dd.º (a) *J. Chagas.*

---

## UM RAIO FULMINA DOIS SOLDADOS

### que guardavam o avião espanhol "empanado"

Esta tarde, foi recebido na Inspecção Geral da Aeronautica Militar, o seguinte telegrama:

**«PONTE DO SOR, 17. — devido á um raio, ficou danificado o avião espanhol que ha dias «empanou» nesta localidade. Os dois soldados da G. N. R. que guardavam o aparelho morreram fulminados. O seu funeral realiza-se ámanhã.»**

*A POLITICA DO DIA*

# A situação do governo PERANTE O PARLAMENTO

## continua indecisa

Não reuniu o Grupo Parlamentar Democratico, apesar de convocado para hoje com todo o empenho. Porquê? Duas razões se apontam: primeira, a questão governamental, depois, a questão partidaria. O Grupo não quere reunir e o governo não está disposto a prestar-lhe contas. Governo parlamentar entende que só ao Parlamento tem que dar contas e no Parlamento tem que cair. Desta divisão de pontos de vista e desta divergencia de responsabilidades nasceu a falta de numero para a reunião de hoje.

A' hora marcada, compareceram apenas em S. Bento, uma duzia de deputados e por mais que o sr. Tavares de Carvalho abrisse a horas a porta do Salão das Conferencias, não houve maneira de fazer reunir o Grupo.

* * *

De manhã, o governo reuniu-se em Conselho de Ministros, e a avaliarmos pela nota oficiosa, tratou «exclusivamente» das Casas da Horta, não sabemos se para resolver alguma questão de inquilinato, se para tratar de qualquer problema agricola. O que é para registar é a ausencia de qualquer informação, por parte do governo, sobre a vida governamental.

Devemos notar que os amigos do governo dizem que o ministerio não cai, e que a vaga do sr. ministro da Guerra no será, sequer, preenchida, sendo a pasta gerida, interinamente, pelo sr. Presidente do Governo.

* * *

A nota oficiosa do Partido Nacionalista negando autoridade a quem quer que seja para entrar em combinações de governo de concentração, é muito curiosa e merece referencia especial. E' que se afirmava hoje nos Passos Perdidos, que apesar dessa nota em contrario, estava feito o acordo entre as forças do Bloco e o Partido Nacinalista, para um governo de concentração presidido pelo sr. Rodrigues Gaspar, nome que pela primeira vez aparece nos «mentideros» da politica parlamentar como legitimo sucessor do sr. Vitorino Guimarães, o que é curioso, ao menos como sintoma de se ter descoberto o moto-continuo. Afirma-se que nesta combinação entram varios vultos do P. R. N., citando-se entre outros, os nomes dos srs. Moura Pinto, Ferreira de Mira e Ferreira da Rocha.

* * *

Mas afinal o governo está ou não em crise? Dizem uns: não está porque sai apenas o sr. ministro da Guerra. Dizem outros: está em parte, e saem os srs. ministros do Interior, da Justiça e da Guerra. Afirmam os que percebem alguma coisa: caem todos, porque é impossivel aguentar-se um governo que não tem a simpatia dos amigos do sr. Antonio Maria da Silva, e já perdeu a confiança dos partidarios do sr. dr. José Domingues dos Santos.

* * *

A chegada do sr. presidente do ministerio á Camara, vindo do Palacio de Belem, veiu dar á secção politica uma nota diferente das que tinhamos até agora registado. O sr. Vitorino Guimarães declarou que não havia crise, e que tudo quanto se passava era apenas o produto de cabalas politicas e jornalisticas, o que levou o sr. dr. Nuno Simões a lembrar, ao sr. presidente do ministerio, que a nota publicada nos jornais, dando o sr. ministro da Guerra e todo o governo como demissionario, tinha partido do proprio ministerio da Guerra.

As palavras do sr. Vitorino Guimarães provocaram na Camara uma grande agitação por parte da oposição nacionalista, com violentos ápartes que a maioria democratica ouviu sem protestos.

Registe-se, porém, a afirmação do sr. Vitorino Guimarães — a dê que não ha crise, nem tampouco ameaças de tal, antes, o sr. presidente do ministerio conta permanecer no Poder preenchendo a pasta da Guerra.

* * *

O conselho de ministros estevê hoje reunido na secretaria do Interior, desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde, tendo sido fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

O conselho de ministro aprovou a fórma como foi liquidada a questão com o governo alemão, referente á igreja alemã em Lisboa, e casas na Horta da Companhia do Cabo Submarino. Tomou conhecimento das diligencias feitas por alguns organismos economicos e de classe, nomeadamente da Associação Industrial, ácerca da conveniencia e oportunidade da reabertura da Associação Comercial, diligencias que o governo vê com simpatia, sendo seu proposito resolver o assunto. Foram tratados outros assuntos de administração publica.

* * *

Constava hoje que o novo governador de Macau, seria o sr. Velhinho Correia.

## O novo comandante da 1.ª divisão

O coronel sr. Coutinho Gouveia, defensor do Tribunal Militar, tomou hoje posse do cargo de comandante da 1.ª divisão do exercito, em substituição do general sr. Adriano de Sá.

## O 18 de Abril

Pela P. S. E. foi hoje preso José Joaquim Soares, mais conhecidos pelo «José da Oliva», que ha muito era procurado como implicado nos acontecimentos de 18 de Abril ultimo.

## O assalto ao Castelo de S. Jorge

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, para julgar, pela 2.ª vez, os tenentes Carlos de Jesus Vilhena e Filipe Pereira Piçarra, alferes Joaquim Ferreira, e sargentos Manuel Pratas, Matheus Torres de Araujo, Manuel Ferreira Junior e Abilio da Costa Mormugão, todos acusados de, em 28 de agosto do ano findo, assaltarem o regimento de infanteria 16, no Castelo de S. Jorge.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE
Estrela de
RUBIA DE ARRAYANES
BAILARINA E GUITARRISTA
Em pleno exito: as
Hermanas Castellanitas
Sessões ás 23 e 1 hora
O Salão mais ventilado de Lisboa — Restaurant e Bufete.

*PARLAMENTO*

# A QUESTAO do Rosmaninhal foi esta tarde discutida

## pela centessima vez

44 deputados responderam á chamada, que concluiu ás 15,30.

Enquanto o sr. Jayme de Sousa, com a sua palavra fluente, comemora o 3.º aniversario da viagem aerea Lisboa Rio de Janeiro, que tanto enobreceu o *país português*, os deputados, em grupos, comentam a crise ministerial e a nota do directorio do P. R. N., que tomam como subscrito a certos deputados «unionistas».

O sr. Francisco Cruz achou muito bem a comemoração, mas lamentou que ainda ninguem se tivesse lembrado de saudar os arrojados aviadores que fizeram a viagem á Guiné.

Agora, o sr. Antonio Correia fala da famosa questão do Rosmaninhal, a proposito das colheitas dos terrenos em demanda. E atira-se ao sr. ministro do Interior, que consente que a força publica se ponha ao lado duma das partes, revelando uma parcialidade que, no seu entender, merece toda a condenação. Em resumo, deseja: — um inquerito rigoroso e a demissão do governador civil de Castelo Branco.

* * *

O sr. Francisco Cruz feriu tambem a mesma tecla, mas, ao contrario do sr. Correia, que defendeu os povos dos Montes, pôz-se ao lado dos habitantes do Rosmaninhal.

E, depois de classificar a questão de nojenta, interesseira e miseravel, acentuou:

— Andam nisto luvas imensas, com os dedos muito compridos...

O sr. ministro do Interior deu explicações longas, fazendo a genese da questão nojenta, interesseira e miseravel.

* * *

Na ordem do dia voltou á discussão a questão politica. O sr. Alberto Jordão, que ha semanas estava de posse da palavra — que trabalho! — deitou cá para fora tudo quanto, em seu entender, podia servir para atacar, com justiça, o governo, que enveredou por caminho contrario aos direitos e ás regalias de toda a gente.

E assim se vai passando o tempo, numa atmosfera de horrivel calor.

* * *

O sr. presidente do Ministerio, irritado, descomposto, grita e fala tão precipitadamente que só algumas palavras se lhe ouvem.

— Sei qual é o meu dever... procuram agitar... esta sociedade já tão agitada... Quando um jornal diz... é preciso que o presidente do ministerio fale... explique... Não pode ser...

Depois, mais sereno, declarou que ha muito o sr. ministro da Guerra vem insistindo pela sua saída, devido a um golpe recente que muito o abalou. Mas a sua insistencia ainda se não traduziu em assentimento.

Quando a crise se der, saberá comunica-lo á Camara.

* * *

O sr. Nuno Simões: — Por mero acaso, eu sei como a nota da crise veio para a imprensa. Dá-se a circunstancia de que essa informação saiu do ministerio da Guerra, até com alguns detalhes...

* * *

... Irritação que levantou em protestos violentos a minoria nacionalista. Murros, protestos, zaragata. Confusão.

Então Pedro Pita manda para a mesa uma moção de protesto e diz:

— Que não mete mêdo a ninguem!

— Anda tudo ás avessas!

— Nem uma duzia de presidentes de ministerios podem aterrar a Camara!

E continua...